

Terapia alimentar: ressignificando a alimentação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no CP/UFMG

Nutrition therapy: reframing the diet of students with Autism Spectrum Disorder at CP/UFMG

Sessão Temática: 5. Políticas afirmativas, inclusão e permanência

Gislaine de Fátima Ferreira Leite¹; Tamyres de Oliveira Pinto²; Maria Aparecida Pereira de Souza³; Fernanda Mara Leôncio Silva⁴; Abigail de Andrade Neves⁵.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão escolar; nutrição; Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO: Os dados do Censo Escolar revelam um aumento significativo de 280% no número de estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados em instituições de ensino entre 2017 e 2021. No Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, 39 alunos se enquadram na categoria do público-alvo da Educação Especial, sendo 76% deles (29 estudantes) diagnosticados com TEA. Este cenário evidencia a necessidade premente de um projeto que implemente terapia alimentar e nutricional para esses estudantes, dada a seletividade alimentar e as restrições alimentares associadas ao transtorno. Tal iniciativa visa promover a inclusão e acessibilidade, bem como reduzir barreiras atitudinais que possam comprometer a experiência acadêmica desses alunos.

DESENVOLVIMENTO: A iniciativa começou com pesquisa bibliográfica e observação das crianças durante as refeições, além da aplicação de questionários para compreender suas histórias alimentares. A partir dessa análise, elaborou-se, em colaboração, o Grupo de Trabalho Diferenciado "Terapia Alimentar", cujo enfoque é aprimorar as habilidades motoras, orais e sensoriais por meio de atividades lúdicas. As crianças têm a oportunidade de explorar uma horta e uma cozinha experimental, permitindo a manipulação de utensílios e ingredientes.

CONCLUSÃO: Por meio de jogos e brincadeiras que envolvem todos os sentidos, as crianças são incentivadas a interagir, explorar e degustar os alimentos, resultando em uma vivência enriquecedora que aprimora não apenas suas habilidades alimentares, mas também suas interações sociais e emocionais no ambiente escolar.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, professora do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva, gislaineferreira.ufmg@gmail.com.

² Universidade Federal de Minas Gerais, graduanda do curso de Ciências do Estado, topufmg23@gmail.com.

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Técnica Administrativa em Educação no Setor de Nutrição, mcidas@ufmg.br.

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, Técnica Administrativa em Educação no Setor de Tecnologia, fleoncio@ufmg.br.

⁵ Universidade Federal de Minas Gerais, graduanda em Terapia Ocupacional, abigail_andrade97@hotmail.com.